

Uma análise do papel do IPES e sua influência a partir da teoria das elites

ANTONIO BISELLI COLOMBO

AMON BARROS

São Paulo – SP

2017

Uma análise do papel do IPES e sua influência a partir da teoria das elites

Resumo

O artigo analisa os filmes produzidos pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) com o objetivo de contribuir para as Ciências Sociais, uma vez que o tema elites, voltou a possuir força nesse campo de estudo. Através de uma pesquisa exploratória, o artigo tenta conectar a teoria das elites, por meio de artigos e livros que tratam o assunto diretamente, com o IPES, por meio dos filmes produzidos pelo instituto além de autores que estudaram o mesmo fazendo uma análise individual para cada filme e posteriormente uma tabela comparativa entre todos. Assim, é possível concluir o quanto o IPES caracteriza uma elite que molda o direcionamento de uma sociedade e o quanto, de fato, é importante tratar do tema elites dentro das Ciências Sociais, dado os acontecimentos ocorridos no Brasil posteriormente à criação do instituto. Com isso, o artigo contribui para o campo de estudo das Ciências Sociais em um tema que de grande importância que foi pouco explorado na segunda metade do século XX.

Palavras-chaves

IPES. Elites. Filmes. Ciências Sociais.

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A proposta da pesquisa é analisar a influência de elites na sociedade e política brasileira durante a década de 60 através do estudo do IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais). O IPES foi um instituto cuja finalidade era moldar o comportamento social do brasileiro baseando-se em estudos e em formadores de opinião, como entidades religiosas. E assim elaborava filmes publicitários, documentários, panfletos, e propagandas, como ferramentas de persuasão.

Para Zald e Lounsbury (2011), durante o século XX, os estudos sociais distanciaram-se muito da abordagem de questões sociais e políticas mais amplas, como os centros de poderes, e de relevantes recomendações políticas. Em seus estudos os autores trazem à tona a importância de se reengajar no assunto tomando como principal ponto a análise de como as dinâmicas econômicas e sociais foram fundamentalmente moldadas por diversas elites, suas maneiras de comando apoiadas em novas formas de conhecimento.

Tendo em vista o problema citado por Zald e Lounsbury (2011) e a grande influência do IPES na entrada do governo militar, torna-se importante abordar a questão de elites influenciadoras no Brasil atrelando-as às mudanças de ideias políticas e sociais provocadas pelo instituto nos anos 60 e que ocasionaram momentos turbulentos e marcantes para a sociedade brasileira e outras esferas envolvidas neste processo. Assim, é importante explicar mais detalhadamente o que era o IPES e como eram suas formas de atuação.

1.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo geral da pesquisa consiste em atrelar dois fatos complementares, que são: a trajetória influenciadora do IPES no Brasil durante a década de 60, a partir do olhar dos estudo das elites.

Especificando temas como objetivos: (1) Aprofundar com uma boa base teórica a importância de estudar elites nas ciências sociais; (2) Exemplificar algumas elites através de narrativas históricas; (3) Detalhar a elite do empresariado; (4) Comprovar a relevância do IPES como um exemplo de elite moldadora dentro das dinâmicas brasileiras durante a década de 60.

1.3 ESTRUTURA DO PLANO DE TRABALHO

Para atender ao objetivo proposto, o presente trabalho apresenta as seguintes seções: Referencial teórico composto por duas partes, sendo a primeira o IPES (sua função, ocupação, metodologia, composição e iniciativas) e a segunda Teorias das Elites em estudos organizacionais (detalhamento e aprofundamento do conceito de elites, exemplos históricos e referências brasileiras da elite do empresariado); metodologia do trabalho; seguido da análise dos filmes do IPES; cruzamento dos dados obtidos pela análise; e a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O IPES

O IPES foi um grupo de pressão financiado e composto, principalmente, pelo empresariado brasileiro e com outras fontes de investimento, como o governo dos Estados Unidos da América. Spohr (2012) cita em seu artigo tal presença norte americana: “A relação destes grupos norte-americanos, detentores de entrada efetiva nos mais altos postos dos governos Kennedy e Johnson, com organismos brasileiros como o IPES é crucial para a compreensão da dinâmica político-empresarial no período.” (SPOHR, 2012).

A forte participação do IPES na conjuntura social brasileira foi como opositor ao governo João Goulart e na contribuição para a instauração do

governo militar no Brasil. O Instituto criou uma nova ligação entre o Estado e as corporações empresariais e grupos de economistas com o objetivo de criar políticas de transformações na estrutura econômica do país que tivessem uma atuação liberal e não mais nacional desenvolvimentista, como a preconizada pelo governo de João Goulart e de outros presidentes anteriores.

Para Ramirez (2009):

O IPES não era contrário ao regime democrático. Embora tenha apoiado o golpe de Estado e muitos de seus membros estivessem a ele associado, sua oposição se centrava essencialmente nas variantes populistas, que consideravam uma degeneração do sistema, o qual era defendido e até alentado uma vez que, depurado, passasse a servir seus interesses. (RAMIREZ, 2009)

Dentre diferentes vertentes existentes no grupo, acabar com os governos populistas e com as constantes crises econômicas sempre foram um denominador comum entre todos os integrantes do Instituto. Na época tais divergências foram minimizadas e o grupo se tornou forte e influente graças à existência de um inimigo comum, o governo de João Goulart. Após alguns anos o grupo acabou se tornando cada vez mais heterogêneo, as decisões e opiniões passaram a ser ainda mais divergentes.

As suas principais atividades eram trabalhar com estatísticas e pesquisas e coletar informações para assim criar diversos métodos de disseminação ideológica como documentários, filmes publicitários, textos educativos, folders e propagandas contra o governo vigente no período.

Além disso, o Instituto colaborou com muitas iniciativas de direita da época principalmente ligadas à Igreja Católica, como o caso da Camde (Campanha da Mulher pela Democracia), um movimento de essência ideológica cristã e conservador que fazia diversas manifestações contra o governo de João Goulart.

IPES also assisted student and university groups, such as the Associação de Cultura Brasileira (CONVIVIO), Instituto Universitário do Livro, the Movimento Universitário de Desfavelamento, Campanha de

Educação Cívica, and a Catholic magazine, Revista Ponte Pioneira.
(BLUME, 1968)

Outros estudos eram feitos e depois discutidos em reuniões com a finalidade de articular o discurso interno e promover as atividades do Instituto. Os estudos que se destacaram consideravam as seguintes questões: Reformas de Base; um Ciclo de Debates; Fórum de Educação; e um fracassado estudo sobre Entraves Governo-Empresas. Além disto, existiam cursos fornecidos por eles de atualidades e os de ciências políticas e sociais, e financiavam centros de pesquisas universitários, como era o caso da PUC-SP. Além destas, existiram outras questões que não obtiveram êxito nem sequência no IPES.

Após a queda do governo Goulart em 1964, grande parte dos membros do IPES foi participar diretamente do governo militar que se seguiu. Assim, deu-se início a decadência do Instituto, pois seus principais membros deixaram de ser ativistas do grupo, incorporando-se apenas ao governo, acarretando então uma crise no movimento. Ou seja, o momento de maior força foi ao mesmo tempo o começo de uma crise do instituto, na qual o IPES sentenciou a própria morte.

2.2 TEORIAS DAS ELITES EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

O poder de influência pessoal é algo específico de cada pessoa, mas numa visão mais ampla em que abrange a sociedade como um todo, homens e mulheres comuns não possuem forças necessárias para serem os protagonistas de uma grande mudança social. “Mas nem todos os homens são comuns” (MILLS, [1956] 1975, p. 11), de acordo com MILLS (1975), o fato das principais informações em âmbito político e do poder serem centralizados, faz com que algumas pessoas possuam uma ocupação na sociedade que as possibilita tomar decisões verdadeiramente influentes na vida da população (pessoas comuns).

Para MILLS (1975), a chamada “elite do poder” é composta por pessoas que ultrapassam a barreira limitante dos homens do ambiente comum pelo fato de suas decisões poderem gerar grandes consequências. Tal nível de influência existe, pois essas pessoas “não comuns” gerenciam grandes organizações e hierarquias.

Conforme o autor, que relata casos sobre os EUA em meados dos anos 50, a base do poderio da época estava em três grandes domínios, que eram eles: econômico, político e militar. Os mesmos influenciam diretamente outras instituições que são diretamente ligadas às chamadas pessoas comuns, como as religiosas, educacionais e familiares; legitimando ainda mais o poder e as decisões dos três grandes.

Mas como esses domínios têm tamanho poder?

- O econômico passou a ser controlado por algumas centenas de empresas realmente grandes e que são gerencialmente e politicamente conectadas, podendo então controlar as decisões econômicas.
- O político, que anteriormente era descentralizado, passou a ser centralizado e com os poderes reunidos tendo então a capacidade de penetração na estrutura social.
- O militar, que já foi frágil, passou a ser um representante do governo com uma grande eficiência da burocratização do sistema.

Além disso, com esses poderes cada vez mais centralizados, suas decisões tornam-se ainda mais consequenciais e interligadas. Ou seja, toda decisão tomada pelas grandes empresas não influenciam apenas aspectos econômicos, mas também as questões militares e políticas. Toda decisão da organização militar são vinculadas com a vida política e em mesmo grau com a atividade econômica. E por fim, as decisões do domínio político são de direcionamento dos programas militares e das atividades econômicas. A partir disso tem-se um poder único, e não mais partes como de uma ordem econômica, uma ordem política e uma ordem militar.

Mas é impossível afirmar que toda forma de poder provém de um desses domínios. Existem outras maneiras de exercício das relações de poder, entretanto elas só se tornam relevantes e continuas de fato quando estão dentro e são exercidas pelas grandes instituições.

É importante dizer que o poder e outros aspectos importantes para a formação da elite, como riqueza e fama, nunca são atrelados a uma pessoa específica, mas à posição que ela ocupa. Não há poder passe ao largo das instituições. Todavia, é importante destacar que quanto mais rico é e mais status possuir, mais proximidade as oportunidades de poder.

Analisando esses fatos torna-se no mínimo curioso quem são as pessoas detentoras de tamanho poder. A resposta, já previamente dita, é a elite, pessoas de um estrato social elevado, como grupos cujos membros se conhecem e possuem relações no social e nos negócios e que ao tomarem decisões consideram-se mutualmente por possuírem laços entre si.

Mills (1975) diz que a existência de pensamentos em que a elite não é apenas um nível social, mas também pessoas de caráter que querem mais e querem transcender, faz com que os mesmos sejam considerados mais nobres e eficientes e a questão aquisitiva e de status deixam de ser realmente valiosas, alguém é da elite porque é. Para ele, essas ideias surgem em sociedades em que alguns possuem mais que outros.

Assim a elite passa a ser considerada por outros e por ela mesma como um “[...] círculo íntimo das ‘classes sociais superiores’. Forma uma entidade social e psicológica mais ou menos compacta; seus componentes tornam-se membros conscientes de uma classe social.” (MILLS,1975). Passa a existir uma visível divisão entre os que são e os que não são da elite, onde os pertencentes ao grupo, em uma tendência conservadora, são os que buscam inovar, enquanto os que não são pertencentes mergulham na mediocridade.

Tendo como base as teorias de Mills (1975), Zald e Lounsbury (2010) vêm mais de meio século depois, discutir novamente o poder das elites. Os autores apontam como novas formas de perícias e postos de comando, moldam as dinâmicas da economia e da sociedade.

Para eles, os estudos organizacionais dos últimos cinquenta anos têm desviado cada vez mais da abordagem de questões sociais e políticas mais amplas, assim como no interesse e desenvolvimento de recomendações políticas relevantes. Além de acreditarem que as novas abordagens teóricas tendem a negar ou fornecer limitados conceitos de poder, autoridade e domínio.

Salvo alguns autores citados por Zald e Lounsbury (2010) como Dahl, Janowitz, Moore, Bendix e o próprio Mills, os sociólogos da metade do século XX não problematizaram adequadamente os valores e visões do mundo das elites, nem os pressupostos culturais incorporados e a existência das instituições.

Em suma, os autores tentam, em seus estudos e análises, atrair comunidades acadêmicas em todo o mundo para desenvolverem uma melhor compreensão de como as comunidades mundiais moldam amplamente as práticas das elites e de seus postos de comando, assim como novos tipos de elites e suas especializações se tornam valorizadas.

Esse desenvolvimento pode estar em vários campos de possível estudo, isto porque para os autores as elites e os postos de comando existem em diversos lugares, “desde a educação primária e secundária até a polícia e as forças armadas, os hospitais e a saúde, a política externa e a religião.” (ZALD E LOUNSBURY,2010).

Reed (2012) escreve posteriormente seguindo a linha de Zald e Lounsbury (2010) desenvolvendo um artigo contributivo sobre as relações de poder e elites, e assim revitalizar esse campo dentro dos estudos organizacionais. Ou seja, o autor atende ao pedido de Zald e Lounsbury (2010). Para isso ele utiliza três exemplos históricos de formas de mudança do poder da elite e controle (Aly & Heim, 1991; Oreskes & Conway, 2010; Soldatov & Borogan, 2010), para assim ilustrar esse campo de análise com o objetivo de melhorar nossa compreensão sobre as interações de poder.

O primeiro exemplo citado por Aly&Heim (1991) foi a elite nascida durante a década de 30 composta pela classe média alemã, ao invés de uma aristocracia ou por classes altas. Eles formaram uma nova tecnocracia e

basicamente reconstruíram situações de comando já existentes além de um discurso que legitimava e regulava o novo regime. Essa elite, não tinha o nacional-socialismo como uma crença, mas dava total liberdade de ação aos nazistas, por possuírem uma ideologia radical baseada em raças que pretendia transformar a Alemanha.

O segundo exemplo de Oreskes & Conway (2010) é sobre as elites científicas e tecnocráticas que ocupavam posições chaves dentro chamada “big science” nos EUA após a Segunda Guerra Mundial. Ajudadas pela elite de negócios, por meios materiais e apoio ideológico, o objetivo era trocar o foco existente na ciência política da época (alterações climáticas, políticas ecológicas, saúde pública e pessoal, desenvolvimento sustentável, entre outras), por questões mais estratégicas, como o Projeto Manhattan criador da bomba atômica.

Deu-se início a uma batalha de ciência contra ciência, possível apenas graças a infiltrações em posições das estruturas científicas de poder.

Por último, Soldatov & Borogan (2010) relatam sobre a elite existente dentro da KGB antes dos anos 1990 que conseguiu manter-se influente mesmo após a entrada do novo capitalismo na Rússia, quando a KGB foi incorporada no FSB. Embora a entrada, em sua maioria, de jovens dentro das estruturas do governo formando uma nova oligarquia fosse verdadeira e a real tendência, os veteranos da KGB se ocultaram dentro da FSB e tinham força perante as organizações, seja enviando relatórios para as lideranças da FSB ou recrutando membros.

Reed (2012) evidencia com narrativas históricas que as lutas de poder impactam diretamente no desenvolvimento de estruturas de dominação e por sua vez nas dinâmicas da sociedade. Seja dentro de uma elite, entre elites, ou uma elite contrária à outra, como nos exemplos da Alemanha nazista pós-Weimar, da Ciência norte americana pós-Segunda Guerra Mundial ou o Estado de Segurança Rússia pós-glasnost.

Em paralelo à Reed (2012), alguns autores brasileiros escreveram sobre a influência das elites no Brasil, com o intuito de contribuir com a necessidade de discorrer sobre o assunto, tendo como referência Zald e Lounsbury (2011),

apresentando exemplos e situações da dinâmica das elites na sociedade brasileira.

Paulo Roberto Neves Costa (2014) sintetiza bem conceitos de autores dos anos 1960 e 1970 pioneiros na pesquisa sobre *elite econômica*, como Fernando Henrique Cardoso (1964; 1967), Luciano Martins (1968), Renato Boschi (1977) e Luiz Carlos Bresser-Pereira (1974), além de conceitos sobre a *elite empresarial* citados no final dos anos 1970 e nos anos 1980 por Eli Diniz (1978), Angela Maria de Castro Gomes (1979) e Maria Antonieta Leopoldi (1984).

Em seu artigo, Costa (2014) escreve com o objetivo específico de:

[...] chamar a atenção para os ganhos analíticos e sugerir modos de resolver alguns problemas metodológicos típicos, embora não exclusivos, do estudo do empresariado como elite e, desta forma, mais do que definir conceitos ou revisar criticamente a vasta literatura sobre o assunto, pretendemos verificar como este problema de análise se coloca em alguns trabalhos importantes e apresentar contribuições para uma abordagem e um procedimento metodológico mais eficazes no estudo do empresariado. (COSTA, 2014, p. 2).

O autor diferencia a *elite econômica* da *elite empresarial* apresentadas pelos estudos pioneiros acima mencionados, ambas partem do conjunto da elite do empresariado. A primeira é “pensada a partir do exercício de poder econômico relevante, no caso, de gerenciamento de grandes empresas” e a segunda é “aquela mais afeita ao exercício da política, a direção de entidades de representação.” (COSTA, 2014, p. 54).

Ou seja, é possível uma diferenciação dentro da própria elite, no caso uma que exerce a função característica do grupo, a atividade capitalista, e a outra ultrapassa sua função básica e passa a exercer algo além, a atividade política. Vale afirmar que não são atividades exclusivas a partir do momento que membros da *elite econômica* podem lidar com questões políticas assim como os membros da *elite empresarial* não deixam de tratar das questões capitalistas.

3. METODOLOGIA

Como o objetivo é conectar as teorias das elites com o IPES com o intuito de evidenciar o instituto como uma elite existente nos anos 1960 no Brasil, a pesquisa será conduzida principalmente pelos principais conceitos e obras que tratam do tema elites, além de contar com arquivos históricos sobre o IPES e pesquisas sobre o mesmo.

Tendo em vista os conceitos de Dencker e Viá (2002), a característica deste trabalho científico é de uma pesquisa exploratória:

[...] que tem por finalidade formular um problema ou esclarecer questões para desenvolver hipóteses. O estudo exploratório aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno ou com o ambiente que pretende investigar. [...] Os métodos de coleta de dados a serem utilizados serão a pesquisa bibliográfica e documental. (DENCKER; VIÁ, 2002, p.59)

Além disso, os autores discriminam a pesquisa exploratória a partir de sua finalidade e dos procedimentos de possível utilização:

A. Finalidade: refinar conceitos, enunciar questões e hipóteses para investigações subsequentes.

B. Procedimento:[...] Revisão da literatura, pesquisa bibliográfica e documental para elaboração de resenha da ciência social afim, assim como de outras partes pertinentes da literatura que tenham relação com o objeto que se pretende estudar. (DENCKER; VIÁ, 2002, p.59)

Assim, quando tratar-se do assunto elites existirá como base livros e artigos acadêmicos direcionados diretamente ao assunto que são de extrema importância para a compreensão do texto. Já quando tratar-se do IPES os argumentos serão baseados em documentos históricos acessados através de vídeos criados pelo próprio instituto, além de contar com outros autores que contribuíram com o estudo do mesmo.

É importante destacar que a intenção da análise cinematográfica é ultrapassar o que é dito, meramente textual nos vídeos, incluindo também as sensações obtidas quando os mesmos são assistidos, ou seja, registrar as percepções obtidas com sons e imagens, uma vez que os vídeos possuem

uma grande tendência sensacionalista, para que assim tenha-se a mais completa observação das opiniões e focos do IPES.

Além disso, foi executada uma descrição específica de cada filme analisado seguida de um cruzamento de dados obtidos nos filmes embasados nas pesquisas efetuadas por Dreifuss (1981), ou seja, os aspectos evidenciados pelo autor em sua detalhada pesquisa sobre o IPES serviu como base para a associação de aspectos que o instituto explorava em seus filmes.

4. ANÁLISE – IPES E TEORIA DAS ELITES

Para fazer uma comparação entre IPES e as teorias das elites, é importante ressaltar os pontos expressos por cada autor já citados no referencial teórico. Para isso existirá uma linha traçada que inicia com Zald e Lounsbury (2010) seguido por Reed (2012), mostrando a importância e atualidade do tema elites. Posteriormente iniciará a comparação direta do IPES com os aspectos citados por Mills (1957) e Costa (2014).

A relevância de tratar sobre o assunto elites e como as mesmas, juntas com novas formas de perícias e seus postos de comando, moldam as dinâmicas da economia e da sociedade fundamentalmente é o principal aspecto tratado por Zald e Lounsbury (2010). Levando em conta o período citado por eles de maior carência de estudos e pesquisas sobre o assunto, a segunda metade do século XX, o IPES, que atuou principalmente nos anos 1960, se encaixa perfeitamente para uma análise de elites requerida pelos autores.

Já Reed (2012) amplia as contribuições dadas por Zald e Lounsbury (2010) com exemplos históricos, evidenciando a capacidade de poder que uma elite possui para transformar e moldar uma sociedade. Os exemplos da Alemanha nazista pós-Weimar, da Ciência norte americana pós-Segunda Guerra Mundial e do estado de segurança Rússia pós-glasnost deixam isso bem claro, reafirmando ainda mais a importância de tratarmos de outros exemplos históricos, no caso o IPES.

Mills (1957), um dos pioneiros a tratar sobre o assunto elites e caracteriza-las, escreve sobre aspectos das elites norte americanas da época, por sua vez temporariamente próximas do IPES. Entre os três principais poderes existentes, estava o econômico, o militar e o político, além de outras instituições que legitimavam seus poderes, como religiosas, educacionais e familiares. O IPES era uma junção dos três grandes poderes da época.

Primeiramente, a existência de militares nos grandes cargos que futuramente criariam uma grande eficiência da burocratização do sistema formavam o poder militar dentro do Instituto. Depois, o investimento de empresários no Instituto, além também da presença de alguns nos grandes cargos fazia com que o IPES possuísse o controle das decisões econômicas por existirem conexões entre o governo ditador e o Instituto, formando o poder econômico. E por último, a participação direta de membros do IPES dentro do governo militar caracterizou a centralização necessária para formar o poder político, pois com os poderes reunidos era possível a penetração na estrutura social.

Com isso, prova-se o IPES como uma elite por possuir as principais características de poder que formavam a elite da época, sem contar ainda com a ligação deles com as outras instituições (religiosa, educacional e familiar).

Agora que caracterizado como uma elite é importante comentar sobre o maior poder do IPES. O poder econômico. Costa (2014) caracteriza a elite do empresariado principalmente em duas elites: a elite econômica e a elite empresarial. Tudo isso com base em escritores como Cardoso (1964; 1967), Martins (1968), Bresser-Pereira (1974), Diniz (1978) e Boschi (1977).

Mas então, em qual dos lados o IPES dentro da elite do empresariado pertencia? A resposta, baseando-se nos argumentos de Costa (2014), é a *elite empresarial*. Isso porque esta é a que exerce uma "[...] atividade de representação política, seja frente aos seus pares, seja frente às instituições políticas e ao processo decisório." (COSTA,2014). Descrição que caracteriza perfeitamente a função do empresariado dentro do IPES. Vale ressaltar que os empresários do Instituto não necessariamente faziam parte apenas da *elite empresarial*, podiam também compor a *elite econômica* (dirigentes das grandes empresas), mas suas atividades principais eram de natureza política e não capitalista.

5. ANÁLISE DOS FILMES

Para o estudo mais aprofundado do IPES e de sua influência e opinião dentro da sociedade, a análise de sua coletânea de vídeos, que foram criados com o objetivo de difundir a ideologia do instituto, pode ser muito positiva para contribuir com o estudo das elites e seus postos de comando.

O IPES produziu um total de dezesseis filmes, eles eram: “O IPES é o seguinte”; “O que é o IPES?”; “História de um maquinista”; “Nordeste problema nº 1”; “Criando homens livres”; “O que é a democracia?”; “Vida marítima”; “O Brasil precisa de você”; “Portos paralíticos”; “A boa empresa”; “Deixem o estudante estudar”; “Depende de mim”; “Uma economia estrangulada”; e “Papel da livre empresa”; “Asas da democracia”; “Conceito de empresa”, sendo que os últimos três não foram analisados neste artigo. Além destes, existiram outros feitos apenas pelo IPES de São Paulo e alguns que difundiram e legitimaram o “papel da construção nacional” dos militares, filmes os quais não foram trabalhados nessa pesquisa.

As maiorias dos autores que discutiram as produções cinematográficas sempre trataram de quinze filmes produzidos pelo IPES, inclusive Dreifuss (1981). Porém o curta “O Brasil precisa de você” foi adicionado como o décimo sexto neste artigo. Os treze curtas estudados foram disponibilizados por Gabriel F. Marinho, autor da tese “A MIGRAÇÃO DAS IMAGENS: O uso de imagens de arquivo no cinema documentário brasileiro (1961-1984)” (2011) e diretor do documentário “O Prólogo” (2013), o qual discute o uso da propaganda política através do cinema e da televisão nos anos 60.

Além disso, o filme “Asas da democracia”, produzido por Carlos Niemeyer, é de difícil acesso, uma vez que, conforme Cardenuto (2009): “Todos os filmes do Ipes estão armazenados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, exceção de Asas da democracia, pertencente ao acervo do MISSP. Durante a realização de meu mestrado, tive acesso a uma fita VHS com quatorze curtas ipesianos, cópia distribuída na edição especial do livro Propaganda e cinema a serviço do golpe, organizado por Denise Assis. No entanto, em 2004, quando eu programava a sala de cinema do Centro Cultural

São Paulo, realizei uma mostra sobre os 40 anos do golpe de 1964 e, na ocasião, tive a oportunidade de assistir aos filmes em película. Em relação a *Asas da democracia*, localizado apenas em 2007, vi a cópia em 16mm na moviola do MIS-SP.”

A ideia dos filmes foi expressa por Dreifuss (1981):

“Para atingir um público grande, o IPES dependia de uma série de filmes extremamente eficazes, produzidos por ele próprio e de outras fitas às quais obteve acesso. Eles eram apresentados em todos os cinemas pelos quatro cantos do país, tanto em seções regulares quanto especiais. Eram passados em um "sistema de cadeia", por arranjo feito com empresas de distribuição e donos de cinemas ligados ao IPES. Organizações subsidiárias e relacionadas, como o Serviço Social da Indústria - SESI, circulavam filmes feitos pelo IPES. A televisão também os exibia, como era o caso do programa de atualidades populares de Silveira Sampaio. Objetivando atingir aqueles que não tinham condições financeiras para adquirir uma entrada de cinema, o IPES montava projetores em caminhões abertos e ônibus com chassis especiais, mostrando os filmes não só nas favelas e bairros urbanos mais pobres das maiores cidades do Brasil, mas também por todo o interior dos Estados. Esse projeto seguia a idéia lançada por Oswaldo Tavares, de um "cinema ambulante" para as seções mais pobres do Rio. Algumas das grandes companhias supriam o IPES da infra-estrutura técnica necessária, como a Mesbla S.A., que contribuía com equipamento de projeção e outras exigências. A Mercedes Benz e a CAIO, uma das maiores montadoras de carrocerias de ônibus e caminhões do Brasil, ajudavam com transporte. Com o apoio de gerentes e proprietários, passavam-se filmes também para consumo dos trabalhadores nas fábricas localizadas nos centros industriais das cidades grandes. A fita principal era, geralmente, um faroeste americano, enxertada com uma curta metragem do IPES, que variava de um apelo para a harmonia social entre as classes a um comentário sobre a exploração de estudantes com fins políticos.”(DREIFUSS, 1981, p.250/251)

Assim, foram coletadas alguns trechos do livro *1964: a conquista do Estado*, de René Armand Dreifuss, além de aspectos encontrados diversas vezes nos curtametragens com o intuito de, possivelmente, acrescentar visões

que talvez não tenham sido abordadas em todas as análises feitas sobre o IPES e seus filmes.

Os trechos de maior relevância estarão em destaque para que assim os tópicos do cruzamento de dados possam ser de fácil identificação, embora o contexto de todos os períodos selecionados sejam de grande importância para a compreensão do que está sendo dito. Seguem as citações abaixo:

“(...) o IPES/IBAD, cujo objetivo era **agir contra o governo nacional-reformista de João Goulart e contra o alinhamento de forças sociais que apoiavam a sua administração.**”. (DREIFUSS, 1981, p.161)

“(...) a elite orgânica (centrada no IPES) modelaria as forças sociais burguesas em uma classe, processo este que culminaria com a **transposição do poder privado dos interesses multinacionais e associados para o governo público do Brasil.**”. (DREIFUSS, 1981, p.162)

“O que os unificava (os fundadores do IPES do Rio de Janeiro e São Paulo)(...) eram suas relações econômicas multinacionais e associadas, o seu **pensamento anticomunista e a sua ambição de readequar e reformular o Estado.**”. (DREIFUSS, 1981, p.163)

“(...)Raul Pilla, líder do Partido Libertador, observou que ‘duas instituições muito úteis foram organizadas, uma (IBAD) visando estudos doutrinários para disseminar ideias e esclarecer os cidadãos, a outra (IPES) para a ação política, **levando-os a cumprir seus deveres patrióticos.**’. (DREIFUSS, 1981, p.164)

“A elite orgânica empresarial se fez defensora e porta-voz dos **pontos de vista moderados do centro, ampliando as perspectivas elitistas e consumistas das classes médias e fomentando o temor às meassas.** Revigorava a **percepção solipsista das classes médias quanto a realidade social brasileira e as influenciava contra o sistema político populista.**”. (DREIFUSS, 1981, p.230)

“As atividades ideológicas e sociais combinadas da elite orgânica consistiam em doutrinação geral e doutrinação específica, ambas coordenadas com **atividades político-ideológicas mais amplas no Congresso, sindicatos, movimento estudantil e clero.**”. (DREIFUSS, 1981, p.231)

“Em julho de 1962, já havia um esquema montado para o que se denominou o Encontro de Democratas com a Nação. Ele relatava seus

objetivos fundamentais como sendo aqueles de fortalecer o que o IPES chamava de 'Convicções Democráticas do Povo', principalmente em relação às já próximas eleições para o legislativo em outubro de 1962, para dar força à voz dos 'moderados' em meio ao confronto entre extremas direita e esquerda, orientando a escolha eleitoral "no sentido de conter o contínuo processo de crescente radicalização da vida política brasileira". Alguns dos temas a serem tratados eram:

a) que se poderiam resolver todos os atuais problemas do país dentro de um marco democrático;

b) **que a radicalização do processo político interessava apenas a elementos aventureiros, irresponsáveis ou antidemocráticos a 'serviço de ideologias alheias ao sentimento cristão do nosso povo'**, bem como

c) **a permanência de um regime de iniciativa privada e livre empresa** como a condição *sine que non* para a solução dos problemas que afetavam o país.". (DREIFUSS, 1981, p.246)

Tendo em vista os trechos coletados e a continua aparição de cenas com informações parecidas, os temas escolhidos como itens e subitens são:

- **Interesse privado/empresarial:**
 - Apoio à iniciativa privada
 - Comportamento do empresário
 - Aversão à estatização ou influência do governo na economia/administração
 - Modernização e/ou Industrialização
- **Ideais Políticos:**
 - Aversão ao extremismo (direita e esquerda)
 - Aversão à agitação social (elementos aventureiros, irresponsáveis ou antidemocráticos)
 - Aversão ao Populismo e/ou Totalitarismo
 - Críticas ao atual governo
- **Comportamentos sociais:**

- Apoio aos ideais católicos
- Responsabilidade Social
- Apoio ao pensamento da Classe Média

5.1 HISTÓRIA DE UM MAQUINISTA – JEAN MANZON

O curta é uma narração em primeira pessoa de um maquinista, o qual conta os problemas do sistema ferroviário brasileiro. Entre eles estão: (1) a demora na construção de ferrovias além da escolha errada no traçado das linhas; (2) a causa de um famoso acidente da época com inúmeras vítimas graças à falta de responsabilidade de um funcionário; (3) as limitações nas áreas de comunicação do sistema, um grande fator de segurança; (4) o fato dos vagões serem velhos, extremamente sujos e não higiênicos, e comprometerem os horários pela demora; (5) falta de segurança em geral; (6) lotação dos vagões; (7) gigantesco déficit que o sistema estatal gera; (8) excesso de burocracia, interferência política, empreguismo e a inexistência de uma política de transportes.

Todos esses problemas são narrados pelo maquinista a todo o momento com imagens caóticas do transporte ferroviário acompanhados sempre de uma música trágica ao fundo.



Após citar todos os problemas, a música para e o narrador começa a falar da evolução do sistema ferroviário, que só foi possível graças à modernização dos métodos de construção. Inicia-se então uma música diferente, ainda não é algo leve, mas sim agitado, gerando uma impressão de produtividade. Em paralelo passam imagens da construção de malhas ferroviárias com técnicas modernas e de alto rendimento, em suma, fotografias da mecanização das operações ferroviárias. Porém as sensações obtidas ainda não são de esperança e leveza, pois o maquinista ainda comenta que a modernização, sozinha, não basta. “talvez mais importante seja, antes de tudo, o saneamento administrativo, o corte nos gastos inúteis, enfim, uma política patriótica realista capaz de rever por completo este problema nacional”.



Dá-se início então á uma música leve e alegre, de fundamental importância para a compreensão do que está querendo ser transmitido pelo IPES. Isso porque o narrador passa a contar sobre a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que para ele era um modelo para a solução dos problemas encontrados no sistema ferroviário brasileiro da época, no caso uma empresa privada. Entretanto, a história contada diz que a companhia chegou ao fim graças ao governo do estado de São Paulo. Instantaneamente a música trágica volta.

Após alguns segundos, o narrador passa a contar sobre tudo o que é necessário para um transporte ser bom, atrelando agora imagens positivas e novamente uma melodia alegre, onde tudo apresentado parece funcionar

perfeitamente.



O minuto final do vídeo, basicamente é alegre e fala apenas da solução para a o sistema ferroviário brasileiro, no caso coordenando as linhas de todos os tipos de transporte, aproveitando os fatores geográficos e deixando o campo aberto para iniciativa privada, assim o Brasil possuirá um planejando com interesse exclusivamente nacional.

Ou seja, basicamente “A História de um maquinista” tenta transmitir uma ideia de que a inicitiva privada é a solução para todos os problemas ferroviários encontrados na época, uma vez que, além dele ser considerada extremamente eficiente a administração governamental é evidenciada como o oposto.

5.2A BOA EMPRESA – CARLOS NIEMEYER

“A boa empresa” é um filme que não possui tantas reviravoltas, na verdade, possui apenas uma. O curta inicia com uma música melancólica de Baden Powell e Vinícius de Moraes chamada “Samba em Prelúdio” em uma versão apenas instrumental. Em paralelo são transmitidas imagens de uma

favela e o cotidiano passado dentro da mesma pelos cidadãos ali presentes, focando principalmente em um trabalhador indo a caminho de seu trabalho.

Entra então um narrador em terceira pessoa, comentando sobre uma antiga relação entre empregador e empregado a qual não era boa, uma vez que os operários não desfrutavam do “(...) respeito de seus patrões” e assim “(...) não participavam da empresa como aliados que são de seus dirigentes.”. Ao mesmo tempo são transmitidas imagens de uma empresa desorganizada e com grandes riscos de acidentes, tema em seguida tratado pelo narrador. Para o narrador, estes riscos existiam devido à existência de uma minoria de “maus empresários”.

Inicia-se então imagens de diversos jornais que abordam principalmente títulos de manchetes relacionados à greves e revoltas causadas pela “incompreensão e desconhecimento dos direitos do trabalhador” que por sua vez provocavam prejuízos e angustias a toda a coletividade. Algumas das greves citadas eram políticas, conforme o narrador, junto à isso passam algumas manchetes que abordam o comunismo, dando a impressão de ser um grande responsável para tudo isso.

Após o momento mais conturbado do vídeo, tanto por imagens, falas e sons, passam novamente fotografias de uma empresa desorganizada e pouco moderna. Em seguida temos a reviravolta. O narrador começa a falar sobre a Igreja Católica combinado com uma música leve e alegre e imagens de um padre conversando com os funcionários de uma empresa. “A igreja Católica deu o primeiro passo para eliminar essa injustiça social, procurando um contato direto com os operários e seus problemas proporcionou-lhes uma nova visão de sua vida profissional mostrando-lhes a possibilidade de um entendimento pacífico livre de agitações e violências.”



Fala-se então dos “princípios cristãos que devem orientar uma boa empresa”, o qual inspirou cientistas e industriais que assim, adotaram “medidas que marcaram o início de uma nova empresa”. Com isso são evidenciados os resultados obtidos graças a essa mudança, com imagens de uma empresa extremamente moderna. “Trabalhando em locais apropriados que não mais colocam em perigo a sua segurança, o operário produz mais em menos tempo o que representa o aumento de produtividade e, portanto mais lucros para a empresa”.

O clima leve e ameno continua, mas agora com imagens de outra parte da empresa, que não mais a parte produtiva, mas sim de outras necessidades dos funcionários, como o refeitório, áreas de lazer com café, sinuca, tênis de mesa, dominó e damas. Além disso, mostra consultas médicas e tratamentos que estão à disposição dos funcionários. Tudo isso para evidenciar a garantia de bem estar deles. E assim “ao fim de um dia de trabalho, o operário pode sentir a segurança de quem realmente participa dos frutos de um esforço comum, mantendo assim a iniciativa privada na vanguarda do nosso progresso econômico social.”.

Por fim, um funcionário volta a sua casa, desta vez não mais em uma favela, mas sim em um bairro de classe média, e reencontra suas duas filhas e sua esposa, com o narrador dizendo que a empresa, quando atua desta maneira, transforma a verdadeira comunidade humana, onde existe a liberdade e uma remuneração digna aos trabalhadores.



Com isso, é possível concluir três aspectos abordados no filme que, para o IPES, eram importantes influentes na sociedade. O primeiro é a atitude dos patrões e empresários para com seus funcionários, que devem ser orientados para que as coisas funcionem da maneira, por eles considerada, correta. Essa orientação provém dos ideais da Igreja Católica, esse pode ser considerado o segundo aspecto de influência. E por último, o que eles consideram a “incompreensão e desconhecimento dos direitos do trabalhador” feita por alguns chamados “maus empresários” e também atrelados a imagens de greves e comunismo, devem ser associados, dentro desse vídeo, como um dos responsáveis pelos problemas brasileiros da época.

5. DEIXEM O ESTUDANTE ESTUDAR – JEAN MANZON

O curta é narrado por um estudante em primeira pessoa, e basicamente não possui quebras de expectativa, sendo inteiramente neutro em sensações e apenas direcionado ao tratamento da sociedade necessário para com os estudantes universitários.

O início retrata um estudante em sua rotina de estudos falando de sua intensa dedicação em sua profissão. Em seguida, ele reflexiona sobre “(...) o que é ser um estudante no Brasil, o que significa o diploma que o estudante recebe depois de longos anos de restrições e sacrifício”. Sua resposta é direcionada a importância da responsabilidade do estudante como herdeiro de “(...) todo o patrimônio de uma nação”, uma vez que ele, com um discurso nacionalista, cita as “(...) nossas grandes cidades, as realizações estupendas do homem brasileiro, quando medito na complexidade da vida moderna, quando me faço consciente do grande avanço industrial dos últimos tempos dos novos caminhos que interligam nosso território, quando penso enfim, que o Brasil tem um destino importante na comunidade mundial.”.

Continuando sua resposta, o narrador questiona o futuro de áreas de trabalho fundamentais para o mantimento do desenvolvimento do país como: “(...) engenheiros de mais alta competência capazes de concretizar o sonho da eletrificação do país; (...) o que seria da lavoura nessa época de agricultura rigorosamente científica se o técnico agrícola de amanhã não for um homem da mais absoluta responsabilidade profissional”. Além de mostrar imagens de ensinamentos médicos para estudantes alegando o dever das profissões de “(...) proteger e criar condições favoráveis a vida.”.

Após algumas citações sobre a era nuclear da época, dando novamente destaque a importância do estudante no futuro, o narrador utiliza do termo “espírito universitário”, com o intuito de descrever a força das universidades, que para ele “(...) é a energia mais dinâmica da vida estudantil, maior compreensão dos problemas públicos de professores e alunos, melhor adaptação do regime ao regime das universidades. Um estudante é um estudante, e só tem compromisso com os livros, consigo mesmo, com o futuro da sociedade brasileira.” Então ele conclui que “Manobras de baixa política, por exemplo, nada tem a ver com o espírito universitário”.

Continuando com o que os estudante devem fazer, é importante ressaltar algumas frase de cunho nacionalista ditas pelo narrador como: “os universitários do Brasil são sempre os herdeiros dos aspectos típicos da nossa cultura, os cidadãos mais conscientes do estilo brasileiro de viver, aqueles que têm a obrigação de conhecer a fundo os nossos problemas, afim de dar a estes soluções nacionais, isentas de influências estranhas e inassimiláveis, fugir a isso é cair no caos etiológicos”. Além dessas, novamente o narrador tenta direcionar o comportamento dos estudantes, exemplificado em: “Este deve ser o espírito do estudante, sentido profundo de responsabilidade científica, abertura par tudo quando há de verdadeiramente importante para o destino nacional, supremo desprezo por tudo quando seja estéril, agitação social perturbadora da sereniade necessária a seriedade do estudo”

Após diversas imagens de estudantes em suas áreas de atuação, entra uma imagem sozinha. A imagem é de algum discípulo católico segurando uma cruz em sua mão direita. Está é a única imagem que diverge em relação as outras durante um longo tempo de vídeo. Essas, por sua vez, sempre retratavam o cotidiano dos estudantes.



Analisando o vídeo é possível observar alguns aspectos que mostram possuir valor para o IPES, seja por repetição ou por maior relevância apresentada no filme. As duas primeiras são apresentadas pela reiteração das ideias, sendo a primeira um discurso nacionalista e a outra o coerente comportamento dos estudantes com algumas, de certa forma, proibições, como não terem uma agitação social ou participarem de manobras políticas “baixas”. O último aspecto importante é uma simples imagem religiosa que não possui conexão direta com nenhum dos temas abordados no vídeo, enfatizando a cooperação entre Igreja Católica e o IPES.

5.4 NORDESTE PROBLEMA Nº 1 – JEAN MANZON

Esse é um filme bem simples, que possui poucas variações de tema nas mensagens ditas, porém as ideias transmitidas são bem claras e evidenciam o pensamento ipesiano.

O curta, de 10 minutos, passa quase 8 minutos apontando apenas problemas que ocorrem no nordeste como trabalhos precários e mal remunerados, alto número de mortalidade infantil, falta de higiene, grande número de migrantes para a sul, seca, fome, irrigação, eletricidade, entre outros.

Então, nos minutos finais, o narrador passa a pontuar as soluções para o Nordeste brasileiro que são: intensificar o aproveitamento dos vales úmidos; a energia chegar no local; racionalização da agricultura e a industrialização.

Após isso, iniciam-se falas de direcionamento do empresário, como a possibilidade de empresas nacionais “deduzirem 50% do seu imposto de renda para investimentos industriais no Nordeste”, além de dizer que “os industriais de todo o Brasil devem compreender a necessidade de aplicar recursos à grande área problema do país”. Ao final ele conclui que apenas com aspectos como esses citados farão com que “o país deterá a incalculável avalanche social que se avoluma na terra dramática de nossos irmãos nordestinos.”. E assim, pelo primeiro momento no vídeo, é transmitida uma música esperançosa, uma vez que todo o resto do vídeo foi composto por músicas trágicas e por imagens de trabalhos duros como a que segue abaixo.



5.5 O QUE É O IPES? – JEAN MANZON

Este, provavelmente, é o filme mais completo quando se trata da aparição dos principais ideais ipesianos. O próprio nome da produção já dá a entender isso.

O curta possui um narrador que conversa muito com o público, além de não contar nenhuma história. Ele trata muito de fatos do Brasil e como os mesmos devem ser tratados pelo espectador. Basicamente são ordens.

O início retrata da beleza da vida com imagens e músicas bonitas e leves. Mas isso logo é quebrado com uma música pesada e imagens trágicas dos governos populistas e extremistas, no caso os comunistas, de Fidel Castro, Josef Stalin e Nikita Khrushcov, e nazista, de Adolf Hitler. Para o narrador, tais governos só existiram devido à falta de importância dada classe média, a qual é capaz de nivelar as coisas, e a grande polarização existente entre direita e esquerda (nazismo e comunismo).

A partir de então só é falado de Brasil, que, conforme o filme, vivia momentos difíceis na época com o aumento de manifestações populares violentas e a alta inflação. Com a junção de uma crise social e uma econômica, passa a existir, de acordo com o narrador, uma crise política.

Iniciam-se então questionamentos e julgamentos para o espectador: “ (...) o que estamos fazendo nós, para impedir que se coloque diante do povo brasileiro a trágica opção entre soluções anti-democráticas. Nós os intelectuais, nós os dirigentes de empresas, nós os homens com responsabilidade de comando, nós que acreditamos na democracia e no regime da livre iniciativa, não podemos ficar omissos enquanto a situação se agrava dia a dia. A OMISSÃO É UM CRIME!”

Então, o narrador expõe o que deve ser feito: “Temos uma finalidade básica. Evitar que a difícil situação que o país atravessa venha a comprometer nossas instituições democráticas e tradições cristãs”. E assim, ele conclui dizendo que o IPES possui “(...) essas finalidades básicas” e o que o mesmo almeja fazer, que é o “fortalecimento das instituições democráticas, superação do subdesenvolvimento, estabilização da moeda, moralização e eficiência da estrutura governamental”. E por último, ele complementa falando sobre a necessidade da propagação dos ideais do instituto através de vários exemplos.

Duas imagens são destacadas por serem diferentes da maioria do que é transmitida, além das fotografias referentes aos governos e governadores totalitários. Essas são uma imagem da celebração de uma missa e outra mostrando uma típica família de classe média com seus objetos de consumo, extremamente semelhante ao *American way of life*.



Assim, esse filme pode ser considerado um dos melhores para compreender as ideias que o IPES queria transmitir, uma vez que possui a maioria dos aspectos citados por Dreifuss (1981) além de conter outros fatores presentes nos outros filmes. O curta possui críticas ao totalitarismo e populismo, aversão à agitação social e extremismo, um direcionamento para o empresário, sempre focado na modernização além de conter todos os aspectos sociais, que são o apoio a classe média e aos ideais católicos e a transmissão de uma responsabilidade nacional.

5.6 PORTOS PARALÍTICOS – JEAN MANZON

Um filme simples, onde existe um narrador comentando inúmeros problemas existentes nos portos brasileiros, tanto no nordeste quanto no sul do país. Ele passa praticamente todo o filme só descrevendo fatos que fazem com que os portos sejam ineficientes, sempre passando, em paralelo, imagens negativas dos trabalhos executados nos portos. Alguns exemplos são: custos de serviços elevados, aparelhagem ineficiente, canais de acesso obstruídos, espera dos navios, baixa produtividade, alta burocratização, entre outros.

Ele deixa claro que “Os portos nacionais têm sua administração entregue ao governo federal ou a concessões estaduais ou particulares” antes de retratar diversos problemas existentes na administração dos portos.

Ao final do filme, ele novamente convoca o espectador: “A lei que criou o fundo portoário nacional, atende as necessidades do momento. O que não é possível é cruzar os braços diante de um futuro tão cruciante. Precisamos abrir novas perspectivas para encontrar uma solução transformando os portos em alavancas do progresso.”. E por último encerra dizendo que todos os responsáveis devem oferecer aos “navios que comerciam com o Brasil as boas vindas de uma nação disciplinada, cooperosa e moderna”

Em suma, o vídeo não traz imagens nem músicas que quebram expectativas, mas sim algo contínuo e trágico que mostra a situação portoária brasileira. Além disso, o narrador deixa claro o problema existente na administração do governo federal, e a responsabilidade de modernizar os portos para uma boa visão do Brasil.

5.7O BRASIL PRECISA DE VOCÊ – PRODUÇÃO DESCONHECIDA

“O Brasil precisa de você” inicia de maneira muito parecida com “O que é o IPES?”. Ambos tratam com repúdio o totalitarismo e extremismo, porém desta vez além de Alemanha, União Soviética e Cuba, são adicionadas a Itália de Benito Mussolini e a China.

Posterior a diversas imagens dos governos citados, o narrador comenta sobre fatores que o IPES acha essencial, no caso “(...) a sobrevivência da democracia no Brasil, a superação do subdesenvolvimento, a estabilização da moeda, a elevação do nível de vida da população, a redistribuição da renda nacional visando diminuir as desigualdades geradoras de conflitos.”

Ainda sobre o instituto, são tratados os assuntos estudados pelo IPES como fundamentais para a manutenção da democracia e assim, novamente, o telespectador é chamado: “Para atender sua finalidades, o IPES precisa de você, de sua colaboração. Muitos estão de braços cruzados, esquecidos que a democracia não pode ser defendida por comodistas.”.

A partir de então, da-se início a uma música melancólica e imagens da pobreza existente no Brasil. Todas são fotografias muito humanas, de cidadãos simples com olhares, de certa forma, cansados e abatidos. São cenas muito tocantes, provavelmente as mais sentimentais de todos os filmes.



Todo este apelo emocional, porém, é quebrado quando o assunto tratado no filme muda. Inesperadamente, ocorre uma reviravolta. O narrador passa a falar sobre a inflação existente na época. Em paralelo passa uma imagem de uma notícia de jornal e diversas cédulas monetárias somados a uma trágica e agitada música. Então, são transmitidas diversas fotografias de greves acompanhadas da seguinte frase: “Aonde seremos levados pela demagogia e a agitação social? Aonde nos levaram as crises, o descalabro administrativo, a desordem? Aonde nos levará a omissão das chamadas elites?”. E com a seguinte frase é finalizado o filme: “O tempo é pouco, o Brasil não pode esperar mais.”

Com isso, foi possível detectar novamente algumas frases e imagens interessantes para o estudo do IPES. Estes fatos são: a nítida aversão ao populismo e totalitarismo, gerados por frases, imagens e músicas; O interesse na modernização do país; a repulsa à demagogia e agitação social; comentários sobre falhas administrativas existentes no governo da época; e a constante convocação das elites para tomarem a causa do IPES para si.

5.8 DEPENDE DE MIM – JEAN MANZON

“Depende de mim” é introduzido com imagens trágicas da Revolução Húngara de 1956. Junto à isso um narrador conta alguns fatos ocorridos no episódio, como a luta do povo que se armou contra um governo totalitário. O arquivo disponível não possui boa qualidade de som, então não é possível identificar com clareza todas as frases ditas no curta, porém é possível compreender que existe uma comparação da guerra na Hungria com a situação no Brasil da época, existindo referências de até quando em nosso país não haverá um fato como esta revolução gerada graças a existência de um governo não democrático e tirano que isenta a existência de livres ideias do povo.

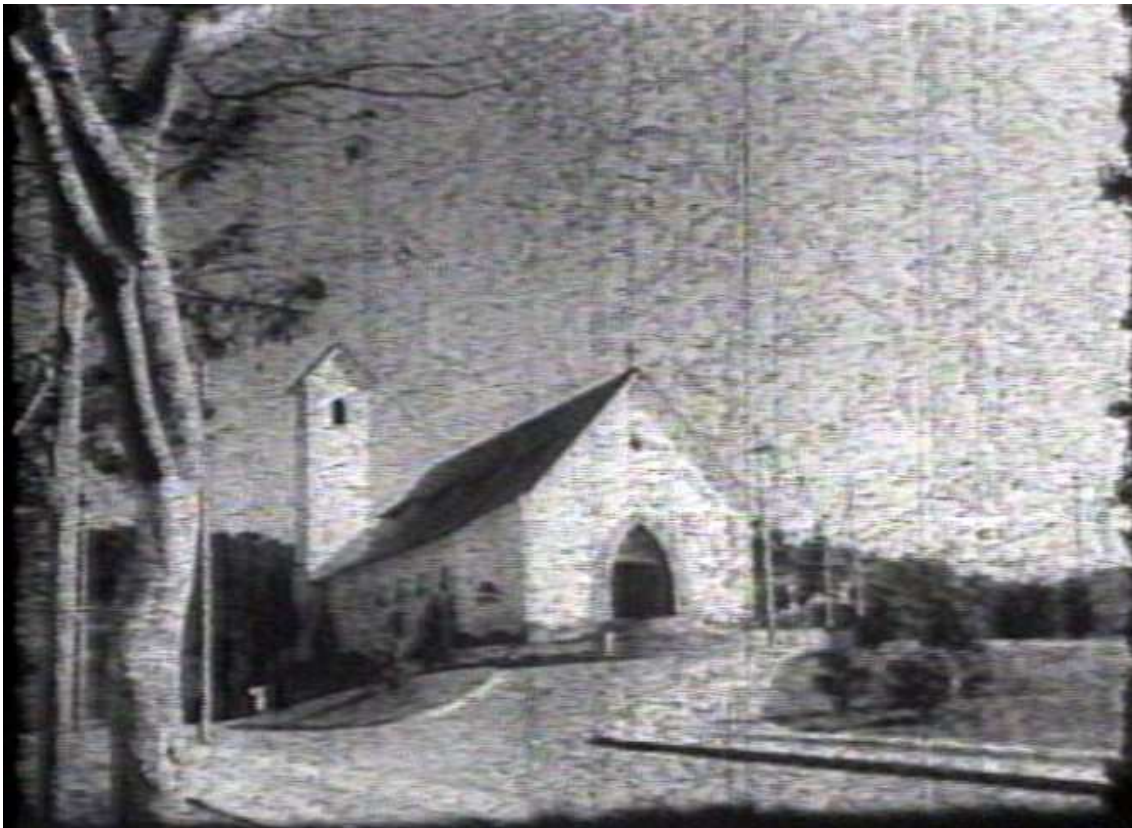
Após mais de quatro minutos de comentários e filmagens da tragédia ocorrida na Hungria, passa-se a falar sobre o principal tema que será tratado no decorrer do filme, a importância do voto. Para o narrador, a democracia e o Brasil dependem dele. Então são faladas diversas profissões e aspectos positivos dentro da sociedade que “dependem de mim” (do narrador) para possuírem direitos, liberdade, segurança, entre outras coisas de qualidade de vida.

Depois, praticamente todas as coisas são repetidas de maneira e visões um pouco diferente além de ser escutado diversas vezes a frase “depende de mim” para que, basicamente, o Brasil funcione da maneira correta. Tudo isso acompanhado de uma música alegre e positiva, ao contrário da escutada no início do filme quando se tratava da guerra na Hungria.

Posterior a diversos exemplos sobre a importância do voto, os ideais ipesianos começam a surgir, primeiramente o apoio ao pensamento da classe média: “O Brasil realiza pacificamente a revalorização do homem que trabalha reconhecendo seu direito a uma vida feliz”. Ao mesmo tempo passam filmagens de bairros bem organizados e vidas felizes.



Depois o apoio aos ideais cristãos e ataque ao comunismo com um encerramento novamente convocativo ao espectador: “(...) Getúlio Vargas disse : ‘Amigos serão todos que me seguirem na defesa do Brasil e parentes todos aqueles que pertencem a grande família cristã que o comunismo pretende destruir.’. Sim eleitor, a liberdade democrática depende de seu voto, a tradição cristã brasileira depende de seu voto. A hora é de decisão conciente, o futuro do Brasil depende de seu voto”



Assim, novamente, é possível evidenciar características que o IPES defendia. Juntando uma repúdio à governos extremistas e totalitários, seguidos de estilos de vida que eles consideravam necessários para o bom funcionamento do Brasil (catolicismo e estilo de vida da classe média), sempre com um comunicado da responsabilidade nacional do espectador.

5.9 O IPES É O SEGUINTE – JEAN MANZON

As ideias transmitidas no filme “O IPES é o seguinte” se parecem muito com o “O que é o IPES?”, porém de forma mais branda e tranquila. Basicamente ele também passa por todos os principais itens abordados (interesse privado/empresarial, ideais políticos e comportamentos sociais) na maioria dos curtas criados pelo instituto e por quase todos os subitens, todavia ele foca um pouco mais nas questões econômicas, enquanto “O que é o IPES?” trata mais sobre assuntos de ideologia política.

Além disso, para descrever este filme não é interessante contá-lo linearmente, isso porque ele não possui um aspecto cronológico importante,

são apenas ideias abertas ao espectador. Assim serão registradss apenas alguns trechos importantes do filme.

“Brasil (...), país livre, democrático, cristão, país em fase febril de desenvolvimento. Foi para colaborar com a democracia e o desenvolvimento que se fundou o IPES”.

“O IPES deseja (...) a defesa do poder aquisitivo do povo. O IPES mostra que o empresário brasileiro deve atualizar o conceito de empresa na cida moderna, voltando-se aos altos interesses da coletividade.”

“A atividade privada deve estimular o desenvolvimento cultural do país em ritmo que possa proporcionar a todos oportunidades de progresso. Auxiliar toda as categorias de cultura é também combater a perigosa polarização esquerda direita, que hoje tumultua a vida brasileira”

“(...) no imenso e complexo mundo administrativo o IPES mostra a necessidade da modernização dos métodos, dos equipamentos indispensáveis a eficiência, desburocratizar ao máximo a maquina do estado é melhorar a vida cotidiana do contribuinte e é fazer a nação andar mais de pressa”

Abaixo, seguem duas imagens, uma é a construção de casas de classe média e a outra é foto de uma igreja, evidenciando também a ênfase nos aspectos sociais defendidos pelo IPES.



5.10 O QUE É A DEMOCRACIA? – JEAN MANZON

O filme inicia com um clima pesado, desde a voz do narrador assim como as imagens e principalmente a música. Basicamente ele quer exemplificar e determinar, como diz o nome do curta, o que é a democracia, uma vez que, na época, era véspera de eleições.

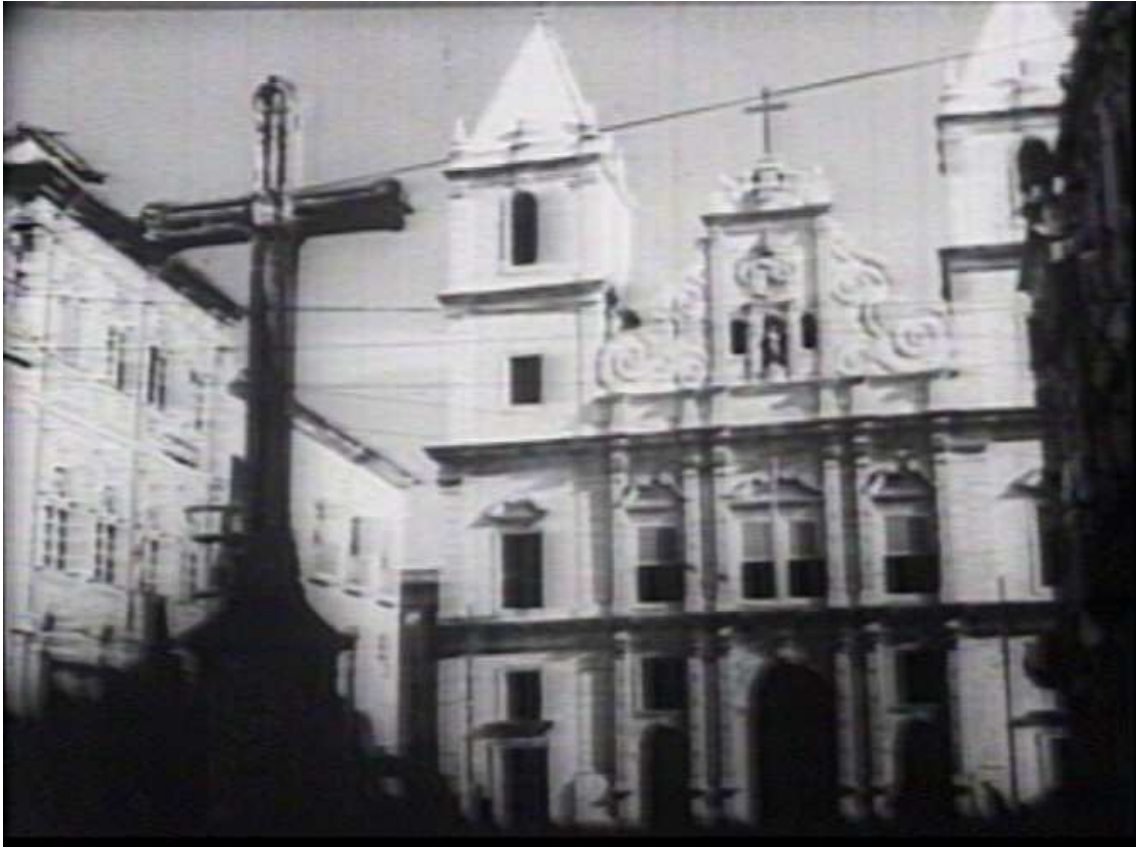
Primeiramente ele questiona o telespectador do que ele “defende como voto” e pergunta “o que é democracia?”. Assim ele começa seu discurso do que: “Democracia é o contrário da loucura ideológica e política que levou Hitler e Mussolini à guerra mais destruidora de toda história. O Nazifascismo era o inimigo da democracia. Hoje a democracia sofre uma nova ameaça. O comunismo. Os habitantes de Berlim Oriental buscam a liberdade, procuram fugir a um regime totalitário, a um regime contrário a democracia”. Em paralelo, são transmitidas imagens tristes da situação dos regimes citados. Depois, continuam a serem ditas exemplificações dos problemas anti-democráticos do governo comunista que aflingem a liberdade.

Porém existe, então, uma quebra de sensação, com uma música agradável e a imagem do Cristo Redentor no Rio de Janeiro. “Brasil, terra da liberdade. Esta luminosidade, esta transparência são essenciais ao homem brasileiro, pois nesse ambiente de liberdade o nosso povo construiu as suas cidades e se afirmou como civilização.”. E agora, ao contrário do início do filme, são falados diversos exemplos do porque o Brasil é um país livre e democrático e em um momento a exaltação das forças armadas: “Aqui, como em todas as democracias, as forças armadas existem não para a opressão totalitária, mas para a defesa dos sagrados direitos dos civis. Exército, Marinha, Aeronáutica, escolas de ordem, legalidade sobre a democracia, virtudes sobre as quais se estabelece a liberdade e se desenvolve o progresso.”.



Por fim, são ditos diversos aspectos positivos que a democracia traz, sempre com uma música agradável e imagens que transmitem sensação de progresso. “A democracia promete o desenvolvimento livre e poderoso dos nossos centros industriais e comerciais, com todos os benefícios decorrentes da expansão da riqueza nacional.”. E assim, o narrador termina seu discurso questionando o espectador em quem ele irá votar e para o mesmo não escolher alguém que quebre a liberdade e os direitos democráticos.

Tendo em vista tudo o que é transmitido no curta, nota-se apenas um apelo maior na aversão ao extremismo e a governos totalitários, usados como argumentos a favor da democracia. Outros ideais defendidos pelo IPES aparecem de forma um pouco mais discreta, seja por falas, como o caso da importância dada a industrialização e a responsabilidade nacional transmitida ao espectador, ou por imagens, como a referência ao catolicismo mostrada abaixo.



5.11 A VIDA MARÍTIMA – JEAN MANZON

“A vida marítima” é um curta que foge dos outros filmes produzidos pelo IPES. Isso porque de todos os ideais buscados nas produções do instituto, aparece claramente apenas um, no caso o apoio aos ideais católicos, e mesmo assim de maneira sutil, com uma simples imagem de Nossa Senhora Aparecida mostrada a seguir. Ademais, pode ser interpretada uma crítica a gestão do governo da época, mas não diretamente, por não haver nenhuma citação do mesmo, apenas frases que falam mal da marinha brasileira.



O restante mostrado no filme diz respeito apenas a importância da estiva no Brasil, o que seria o conjunto de estivadores brasileiros. O narrador não fala em momento algum sobre o interesse privado/empresarial, de ideais políticos ou de comportamentos sociais. O único aspecto que é abordado, mas não com os subitens procurados, é a importância da estiva para a valorização da economia brasileira, algo que o IPES sempre falava, porém não teve nenhum direcionamento claro para os interesses privados.

5.12 CRIANDO HOMENS LIVRES – JEAN MANZON

Este é um outro filme que aborda a democracia e a liberdade como foco principal, porém, desta vez, tratando da importância dos jovens brasileiros. O início mostra uma favela e fatos tristes e fortes que ocorrem lá, como jovens fumando, brigando e assaltando sempre acompanhado de uma música pesada e dramática. Basicamente, a primeira metade do vídeo trata apenas dos problemas de uma “juventude transviada” e de como a mesma pode interferir negativamente nas futuras eleições e por sua vez na democracia.



Então, o tom trágico que existia no filme deixa de existir em um momento que é mostrado o nascimento de uma criança e, junto à isso, a chamada resposta para solucionar o problema até então abordado. Para o narrador a solução é a educação. Porém, no primeiro momento em que se fala da resposta e da educação, é transmitida a imagem de uma igreja, ao invés de algo sobre educação escolar.



“Só a educação fará de cada jovem um eleitor esclarecido. Sim, porque um problema fundamental da democracia é educar para votar bem.”. Essa, dentre outras demais frases, muitas delas relacionadas a família, tentam exemplificar a importância da educação para o futuro.

Posteriormente, são ditos diversos dados sobre o nível escolar da população brasileira na época. Quantos aprendem a ler, quantos estão na escola ou universidade, entre outros. E assim, em mais um filme, o narrador conversa com o telespectador sobre sua responsabilidade: “Assim, quem chega a estudar no Brasil é um privilegiado. Tornar a escola um direito de todos é o dever de todas as classes e instituições responsáveis.”

Ao final, são ditas as consequências que ocorrerão caso exista uma melhora na educação do país. Por exemplo: “O Brasil poderá desenvolver suas riquezas, o povo terá o seu padrão de vida elevado a níveis mais altos. Este é o prêmio das nações que construindo escolas fazem homens livres e felizes.”. Junto à isso, agora, diferentemente do início do filme, são apresentadas imagens de bairros de classe média, sempre com uma música esperançosa.



Por último o filme conclui mais uma vez abordando a fundamental importância da educação para o voto. Assim, nota-se que “Criando homens livres” é uma produção que possui uma aproximação maior, dentre todas as opções que estão sendo abordadas, dos comportamentos sociais que o IPES considerava importante.

5.13 ECONOMIA ESTRANGULADA – JEAN MANZON

“Economia estrangulada” é provavelmente o curta com menor quantidade de ideais ipesianos. Basicamente o filme fala apenas dos problemas da marinha mercante do Brasil e são tratados apenas dois temas importantes de todos os escolhidos, que são a modernização e as críticas ao governo da época, sendo o último não muito explícito. As imagens são todas sobre a marinha, evidenciando sempre os problemas e acompanhadas de uma música trágica.

Sobre a modernização vale a pena destacar uma das frases ditas pelo narrador: “Sim, todos concordam, renovemos nossa marinha mercante. Que se incremente a construção naval no país de maneira a substituir por unidades novas os barcos obsoletos e antieconômicos, que se estude seriamente as

causas que levaram nossa marinha mercante, próspera e rendosa no início do século, a triste realidade atual. Não basta construir novos navios, é preciso modernizar e racionalizar os nossos métodos de trabalho visando baratear o custo de transporte marítimo em benefício do bem estar do nosso povo.”. Vale ressaltar que a frase “Sim, todos concordam, renovemos a nossa marinha mercante.” é dita diversas vezes no filme.

Já sobre o governo, não existe nenhuma crítica direta ao mesmo. São ditas apenas frases que caracterizam o problema da marinha mercante brasileira, atrelando então, não diretamente, uma insatisfação com governo por ser parte da administração desse mercado.

6. CRUZAMENTO DE DADOS

Dados os temas escolhidos como itens e subitens por serem interpretados como importantes na ideologia ipesiana, foi criada uma tabela de comparação entre os filmes, mostrada no apêndice, na qual é possível verificar quais dos aspectos levantados estão presentes em cada filme. A tabela possibilita analisar quais as características mais presentes dentro dos filmes e assim entender os maiores focos do IPES com a utilização dos filmes.

É importante destacar que muitos assuntos não foram encabeçados como temas na tabela, e que possivelmente alguns podem ser considerados importantes. Um exemplo são as diversas citações de democracia e liberdade nos filmes, algo até curioso uma vez que o IPES contribui com a entrada de um governo militar ditador.

No primeiro item, interesse privado/empresarial, o subitem que mais aparece é modernização e/ou industrialização. Em dez de treze filmes é comentado ao menos uma vez sobre a importância da modernizar algo no Brasil, seja a marinha ou as ferrovias, até mesmo o sistema burocrático. Além disso, em 5 filmes existem frases direcionadas diretamente ao empresário, com o intuito de direcioná-los a um padrão desejado pelo instituto.

No segundo item, ideais políticos, possui uma maior igualdade entre os subitens, sendo que as críticas ao governo da época o subitem com maior aparição, sete no caso. Porém, este subitem muitas vezes não era falado

diretamente e só era possível detectar tal crítica se pensado que o sistema específico tratado no filme era de responsabilidade do governo, exemplo da marinha diversas vezes citada.

A aversão ao extremismo é a segunda maior relevância e anda muito em paralelo com a aversão ao populismo/totalitarismo. Com seis e quatro aparições, respectivamente, o que se destaca não são nem os números em si, mas o tom de tragédia quando esses temas são abordados, normalmente acompanhados de frases, imagens e músicas muito fortes.

Se analisarmos a maioria dos autores que descrevem o IPES, sempre existem diversos comentários sobre o apelo feito pelo instituto na luta contra o comunismo. Porém, isso não é claro nos filmes. Na verdade, todo ataque feito ao comunismo vem em paralelo a qualquer tipo de governo extremo, não somente políticas de esquerda. Assim, pela análise dos filmes, muito dos artigos que tratam do instituto podem possuir uma visão deturpada. A melhor descrição sobre ataques do instituto à governos foi dada por Dreifuss (1981): “ O IPES disseminava através da mídia discursos e entrevistas defendendo a empresa privada, a livre iniciativa e a ‘democracia como melhor forma de governo e demonstrando os sérios riscos de soluções extremas, tanto da direita, quanto da esquerda’.”, demonstrando um possível exagero do diversas vezes falado, ataque ao comunismo, mas não deslegitimando a existência do mesmo.

Existem três formas de caracterizarmos citações contra o comunismo nos filmes. A primeira é diretamente, porém a mesma sempre está acompanhada de outros tipos de governos extremistas. As outras duas são maneiras indiretas, uma quando é demonstrado uma aversão à agitações sociais, e a segunda quando é tratado a democracia e liberdade como essenciais. Entretanto, da mesma maneira que a primeira forma, estes dois aspectos podem também estar representando uma crítica à governos de extrema direita, não caracterizando algo contra governos comunistas apenas.

No terceiro item, comportamentos sociais, aspectos de responsabilidade nacional é o de maior relevância com dez aparições. Diversas vezes o narrador direciona a fala diretamente ao espectador, e neste momento são ditas frases sobre o que o mesmo deve fazer para melhorar o país, transmitindo sempre um

ar de responsabilidade para o cidadão. Ademais, o apoio aos ideais cristãos também possuem grande força, num total de oito aparições. Não necessariamente em frases, mas muitas vezes em imagens, deixando claro o grande compartilhamento de ideais entre o IPES e a Igreja.

CONCLUSÃO

Assim, é possível concluir algumas coisas entre o IPES e a teoria das elites. Através dos vídeos, consegue-se notar a existência de diversos aspectos das diferentes elites presentes no instituto e quais aparentemente possuem mais força, dada as informações apresentadas em cada filme.

Prontamente é nítida a grande e maior força da *elite empresarial* explicada por Costa (2014), a qual possuía um objetivo de ação principalmente político, como “dirigentes das entidades de representação do empresariado” (COSTA, 2014). Apenas dois filmes não tratam do interesse desta classe. Em todos os outros é notável no mínimo alusões à modernização, algo bem importante para o empresariado, além de diversos comentários diretamente direcionados ao grupo sobre comportamento da elite econômica e como os mesmos deviam agir.

A elite política é mais difícil de ser identificada, uma vez que opiniões políticas todos têm. Sendo assim os comentários com viés político pode sim caracterizar uma elite imersa dentro do IPES, porém não é certo, podendo também ser alguma opinião de outro grupo. Mas de qualquer maneira, os aspectos políticos são a parte mais contraditória dos vídeos. Isso porque o que mais se defende nas produções criadas pelo instituto circunda, em geral, na defesa da democracia e liberdade, e uma grande aversão ao extremismo de governos totalitários. Porém sabe-se o quanto o IPES influenciou na entrada de uma ditadura militar no Brasil, caracterizando uma hipocrisia dentro dos discursos presentes nos filmes.

A última grande elite expressa por Mills (1975), a militar, não aparece com grande força nos filmes. Apenas em “O que é a democracia?” é citada a

importância e função de todas as estruturas militares. Isso demonstra que, pelo menos para a criação dos filmes, a elite empresarial decidia e participava mais.

Além disso, uma característica muito presente era a de apoio aos ideais da Igreja Católica que conforme Mills (1975) caracteriza uma instituição legitimadora das grandes elites, além da família, também exibida em alguns filmes, principalmente com ideais da classe média.

Com isso, é possível contribuir com Zald e Lounsbury (2010) no estudo das elites dentro das Ciências Sociais, uma vez que os vídeos foram efetivos para o pensamento de grande parte da sociedade, tendo em vista que o golpe de 1964 existiu e que foi ajudado pelo IPES. Ademais, opiniões expressas nos vídeos existem até hoje e podem sim ter direcionado a ideias que possuímos ainda hoje, como tradições cristãs e da classe média.

Vale destacar que tentar analisar o IPES como uma elite moldadora através de seus filmes pode dificultar exemplificar tudo que existe dentro do grupo, uma vez que no discurso não é possível ter uma análise totalmente correta das opiniões ditas, podendo existir algum tipo de “maquiagem” das frases e imagens mostradas. Exemplo é a existência das qualidades mostradas sobre a democracia e liberdade, algo que no governo militar não existiu. Além disso, podem existir algumas elites reprimidas dadas a grandeza das principais, e que em um pequeno número de produções, podem ter sido deixadas de lado.

Porém, os temas tratados nas produções cinematográficas do IPES devem abordar as principais ideias que o grupo queria disseminar, podendo então ter uma boa noção das fortes elites ali presentes, como foi o caso da elite empresarial e da Igreja Católica como instituição legitimadora principalmente, confirmando a contribuição que Zald e Lounsbury (2010) consideravam necessárias.

REFRERÊNCIAS

1. BLUME, Norman. Pressure Groups and Decision-Making in Brazil. **Studies in Comparative International Development**; v. 3, n. 11, p. 205, out. 1968.
2. CARNEDUTO, Reinaldo. O golpe no cinema: Jean Manzon à sombra do IPES. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 11, n. 18, p. 59-57, 2009.
3. COSTA, Paulo Roberto Neves. Elite empresarial e elite econômica: o estudo dos empresários. **Rev. Sociol. Polit.**, v.22, n. 52., p. 47-57, dez. 2014.
4. DENCKER, Ada F. M.; VIÁ, Sarah C. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. 2. Ed. São Paulo, Futura, 2002.
5. DREIFUSS, René A. **1964: A Conquista do Estado**. 2. Ed. Petrópoles, Vozes, 1981.
6. MARINHO, Gabriel F. **A Migração das imagens: O uso de imagens de arquivo no cinema documentário brasileiro (1961-1984)**. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, 2011.
7. MILLS, Wright C. **A elite do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975
8. **O Prólogo**. Direção: Gabriel F. Marinho. Brasília. Totó Produções, Villa-Lobos Produções. 94 min. 2014
9. SPOHR, Martina. O empresariado e as relações Brasil – Estados Unidos no caminho do golpe de 1964. **CONFLUENZE**, Università di Bologna, v.4, n.2, p. 45-62, 2012. ISSN: 2036-0967
10. RAMIREZ, Hernán. Empresários e política no Brasil: O Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES), 1961-1971. **Diálogos**, v.13, n. 1, p.209-240, 2009.
11. REED, Michael I. **Masters of the Universe: Power and Elites in Organization Studies**. *Organization Studies*, n. 33, p. 203-221, 2012.

12. ZALD, Mayer N.; LOUNSBURY, Michael. **The Wizards of Oz: Towards an Institutional Approach to Elites, Expertise and Command.** *Organization Studies*, n. 31, p. 963-996, 2010.

APÊNDICE

filme	INTERESSE PRIVADO/EMPRESARIAL			
	Iniciativa privada	Comportamento do empresário	Aversão à estatização ou influência do governo na economia/administração	Modernização e/ou Industrialização
Historia de um maquinista	V	V	V	V
A boa empresa	V	V		V
Deixem o estudante estudar				V
Nordeste problema nº1	V	V		V
O que é o IPES?		V		V
Portos Paralíticos			V	V
O Brasil precisa de você				
Depende de mim				V
O IPES é o seguinte	V	V	V	V
O que é a democracia?				V
A vida marítima				
Criando homens livres				
Uma economia estrangulada				V
TOTAL	4	5	3	10

filme	IDEAIS POLÍTICOS			
	Aversão ao extremismo	Aversão à agitação social	Críticas ao atual governo	Aversão ao Populismo e/ou Totalitarismo
Historia de um maquinista			V	
A boa empresa	V	V		
Deixem o estudante estudar		V		
Nordeste problema nº1			V	
O que é o IPES?	V	V	V	V
Portos Paralíticos			V	
O Brasil precisa de você	V	V	V	V
Depende de mim	V			V
O IPES é o seguinte	V			
O que é a democracia?	V			V
A vida marítima			V	
Criando homens livres				
Uma economia estrangulada			V	
TOTAL	6	4	7	4

filme	COMPORTAMENTOS SOCIAIS		
	Apoio aos ideais católicos	Responsabilidade Nacional	Apoio ao pensamento da Classe Média
Historia de um maquinista		V	
A boa empresa	V	V	V
Deixem o estudante estudar	V	V	
Nordeste problema nº1		V	
O que é o IPES?	V	V	V
Portos Paralíticos		V	
O Brasil precisa de você		V	
Depende de mim	V	V	V
O IPES é o seguinte	V		V
O que é a democracia?	V	V	
A vida marítima	V		
Criando homens livres	V	V	V
Uma economia estrangulada			
TOTAL	8	10	5